

Biden, beisebol e Venturini

Por estes dias eu pensei em estender o escapismo — chamemos de Método Te Amo Espanhola — a outras áreas, como os debates políticos

Martha Batalha, 03/07/2024

Link:<https://oglobo.globo.com/cultura/martha-batalha/coluna/2024/07/biden-beisebol-e-venturini.ghml>

É temporada de beisebol nos Estados Unidos. Todos os anos meu marido liga a TV, e quando eu passo perto ele tenta me explicar o jogo. Eu começo bem, mas a atenção derrapa, e na minha mente chega o Flávio Venturini cantando “Te amo, espanhola”. Enquanto meu marido fala de pitch e de bola eu cantarolo por dentro “Te amo, espanhola/ te amo, espanhola/ se for chorar, te amo...”

Não que eu seja uma gênica para outros esportes, mas futebol é bola na rede, basquete é bola no cesto, tênis é bola de um lado para o outro. Mesmo campeonato de surfe, se tem uma pessoa pegando a onda e ela não se afoga eu deduzo que venceu. Mas no beisebol tem um que joga a bola, outro com um bastão para bater na bola, um terceiro que pega a bola se o outro com o bastão não bate, um deles com uma máscara similar à do Hannibal Lecter. O que não é Hannibal corre se a bola está no alto, depois de ser atingida pelo jogador com o bastão. Que eu acho que é o Hannibal. Depois de duas horas e alguns anúncios de carro, um time vence.

É claramente um jogo feito para despertar o Flávio Venturini em mim.

Por estes dias eu pensei em estender o escapismo — chamemos de Método Te Amo Espanhola — a outras áreas do mundo contemporâneo, como debates políticos, os meses de campanha eleitoral para a presidência dos Estados Unidos, os próximos quatro anos dependendo de quem ganhar, o resto da minha vida se a coisa ficar braba.

O que foi o último debate entre o Trump e o Biden? Só serviu para os americanos chegarem finalmente a um consenso. Tanto democratas quanto republicanos acreditam que Biden não tem condições de ser presidente, talvez não agora, e certamente não por mais quatro anos.

Eu assisti apavorada. Falta bem pouco para o mundo talvez conter o aquecimento global, e Biden é o melhor que os democratas colocam em campo?

Biden disse que não vai desistir. É como se ele tivesse por dentro seu próprio Flávio Venturini, e toda vez que alguém tentasse lhe explicar a realidade, ele cantarolasse “Te amo, espanhola”. O nome disso é demência de poder. Acomete Biden e umas 15 pessoas no entorno, enquanto milhões de americanos se desesperam.

Em setembro de 2020 e durante o governo Trump, morria aos 87 anos Ruth Bader Ginsburg, juíza da Suprema Corte Americana. Ela lidava com um câncer, mas recusou se aposentar durante os anos Obama, o que teria dado ao presidente a escolha de outra juíza alinhada com os princípios democráticos e liberais. Trump colocou no lugar de Ruth uma juíza conservadora. Durante a vida, Ruth lutou pela igualdade entre os sexos. Por causa da sua morte e substituição, a maioria conservadora da Suprema Corte tirou das mulheres o direito pelo aborto. Esta semana, a Suprema Corte (com três juízes indicados por Trump) deu a ele imunidade pelos atos de 6 de Janeiro. É uma decisão assustadora, contra a democracia e pelo autoritarismo.

Poderia ser diferente, se Ruth tivesse aceitado se aposentar durante os anos Obama. Vale o mesmo para Biden. É preciso saber largar o osso. Enquanto não acontece eu cantarolo.